ANO 20.º SEXTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1940 N.º 6440

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Temos lido que em França e na vizinha Espanha varios comerciantes sem escrupulos foram castigados por elevação abusiva dos preços, no que respeita a generos alimenticios.

Entre nós, graças a u... zelosa e inteligente fiscalização e á acção moralizadora do Tribunal que pune os delitos desta especie, o nosso comercio tem sabido honrar as suas tradições, mantendo-se, mesmo com sacrificio, no respeito da lei.

■

Na «Revista dos Centenarios», descobrimos o seguinte:

—«D. Luiz da Cunha, no seu Testamento politico, apresenta-a a D. José como modelo que ele devia imitar, nestes calorosos termos: quisera que fosse o espelho em que V. A. se visse para em tudo se rebatar».

O rei D. José I, que a sombra de Pombal escurecia, carecia de luz para se parecer com alguem. Limitava-se a encolher os ombros, quando lhe diziam que afirmasse a sua personalidade—ele que desejava, sobretudo, fugir ao sentimento das responsabilidades.

■

As telefonistas já podem casar-se A questão que, para um espirito ligeiro pode parecer sorridente, tem um alto valor moral e social. O levantamento do veto regulamentar deve-se ao Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia. Acabou uma situação bizarra. A telefonista adquire todos os seus direitos d emulher que, é, essencialmente, o de ser esposa e mãi. E nem por isso, nas intermitencias das linhas, ela deixará de observar, escrupulosamente, o seu sigilio de sempre.

■

A estatua de Ricardo Coração de Leão, em frente da abadia de Westminster, foi atingida, ligeiramente, por um estilhaço de bomba.

O grande rei, porém, ficou de pé. A metralha decepou alguns dedos que seguravam a espada, mas esta não caiu. Brandida ao alto, ela guarda a velha City, que é o mesmo que dizer toda a Inglaterra.

■

A Espanha necessita de mais 25.000 juntas de bois para o amanho rendoso das terras.

Por isto se percebe facilmente que a agricultura espanhola está antes da epopeia.

Assim que os campos produzam pão em abundancia, as canções bailarão nos labios, emquanto nas eiras o trigo anunciará a alegria dos lares.

■

O «Hannah», que encalhou nos esporões rochosos de Leixões, não era um navio vulgar. Muitos corações o seguiam na sua rota oceanica, em demanda dum porto seguro na Europa. Trazia 360 malas de correio, ao cuidado da Cruz Vermelha Internacional. Eram cartas, bilhetes, remedios, pequenos pacotes de viveres para os prisioneiros de guerra, que se encontram na Aemanha. O vapor naurafgou, e está irremediavelmente perdido. Mas tudo quanto vinha nele de saudade, de ternura, carinho, salvou-se por um destes gestos magnificos do destino, que o homem só sabe medir quando olha para Deus.

■

Roosevelt declaroou, em plena campanha eleitoral, que os Estados Unidos não pensam em fazer a guerra seja a quem fôr, salvo se forem atacados. Chama-se isto atar um leão ou um tigre, com um fio de retroz.

As negociações em curso

O futuro da nação francesa

depende do encontro Hitler-Pétain, segundo se afirma em Vichy

VICHY, 25.—O marechal Pétain, acompanhado por Laval, atravessou a linha de demarcação entre a zona ocupada e a não-ocupada, cêrca das 8 horas da manhã de ontem.

Conversou durante alguns instantes com os oficiais-generais que o vieram cumprimentar. Foi ás ultimas horas da tarde que se realizou a sua demorada conferencia com Hitler.

A situação da França e o seu futuro dependem em grande parte deste encontro historico.—(Havas).

A impressão em Berlim

BERLIM, 25.—A Imprensa de Berlim desta manhã publica, com grandes titulos, a noticia do encontro de ontem entre o Fuehrer e o Chefe do Estado francês, marechal Pétain. Por isso, os jornais, que não trazem ainda comentarios, sublinham a importancia significativa que atribuem á entrevista que os dois chefes de Estado tiveram em presença dos ministros dos Negocios Estrangeiros dos dois paises. Os circulos politicos ainda não fizeram quaisquer declarações a este respeito.

A «Correspondencia Diplomatica e Politica» diz que a viagem do Fuehrer á Europa ocidental é de grande importancia historica e, ao mesmo tempo, constitue um simbolo da revolução intelectual e politica que se realiza em todas as partes do continente, emquanto a guerra continua. Reagindo contra a influencia duma traição diplomatica secular, que encontrou no espirito de discordia a necessidade de se fazer respeitar e que ameaçou de relegar cada vez mais o continente europeu para o segundo plano, os povos jovens da Europa efectuaram as suas primeiras transformações radicais, ligando-se uns aos outros. E' necessario que, para a Europa, depois da extirpação de todas as forças destrutivas, venha uma era em que todos os povos tenham uma concepção europeia, que ultrapasse a sua propria unificação nacional. O curso da guerra demonstrou já, praticamente, que a doutrina da «nação pensionista» não tem valor. Os povos jovens da Europa, que tomaram a direcção desta renovação, demonstraram pelas suas acções que não se inspiram em modelos egocentricos e imperialistas nem pelo apetite de ganancia, partilham antes a opinião que é, precisamente, a sua luta contra as forças destrutivas, que querem dividir a Europa, que os leva a oferecer a possibilidade a todos os povos deste continente amigos ou inimigos de retomar o seu lugar, conforme o seu direito tradicional e as suas capacidades particulares.—(D. N. B.).

Comentarios romanos

ROMA, 25.—A entrevista entre Hitler e Pétain desperta a atenção dos circulos romanos. O «Messaggero» acentua o dinamismo que determina as acções diplomaticas e militares do «eixo», que causa tantas decepções aos inimigos demo-plutocratas.

O «Popolo di Roma» declara que a intensa actividade politica do «eixo» é o primeiro efeito do encontro do Brenner entre o Duce e o Fuehrer.—(D. N. B.).

A Europa do «eixo» perante a America

BERNE, 25.—Os circulos suiços notam que, em seguida ás tentativas das potencias do «eixo», se começa a ter uma visão da Europa de amanhã, dirigida por Roma e Berlim, e em condições de se apresentar como um só bloco em frente da America, na vespera das eleições presidenciais.—(R. R.).

ESTE MUNDO...

Nas relações entre os homens que, por natureza e educação, sejam contrarios á moral da selva, professa-se respeito pelos que trabalham honradamente, sacrificadamente ás vezes, lutando nas horas adversas e nunca aproveitando a maré para a lisonja, a mentira ou a calunia. Não pretendemos que a perfeição se vulgarize, de modo que cada um de nós — mesmo os que se não lavam com agua limpa—se torne puro e imaculado como os anjos que vogam no Empireo.

Adão não foi formado com materias muito finas e escolhidas: um pedaço de barro modelado por Deus—artista sem par—bastou para lhe formar o corpo onde a consciencia se instalou, com a noção divina das altitudes a que devia aspirar. A historia inteira mostra nitidamente que nós estamos divididos em alma e besta: ora subimos, ora descemos, quando não rastejamos como certos bichos ascorosos. Abundam os exemplos de vitimas inocentes que sofreram suplicios mortais e crueis, porque contra eles se ergueu o clamor dos intêresses, das ambições, dos êrros, das funestas rotinas, das ignorancias opacas, das invejas sordidas e das injustiças poderosas e vesgas. Os anos vão correndo e um dia os culpados reconhecem que cometeram uma tremenda iniquidade:

—Que odio bruto nos cegou?...

E' tarde, porém, para chamar á vida quem pagou aos vermes tributo que lhes não devia. Prontamente se consolam, propondo:

—Vamos abrir uma subscrição, a-fim-de se lhe erguer uma estatua!

O monumento ao martir é o derradeiro ultraje—o ultraje da gratidão manchada e falsa.

Com certeza, o autor sublime que definiu, distinguiu e ajuntou os sete pecados capitais conhecia o homem e a sua funebre tendencia para a vasa e para o mal.

—Porque és soberbo?

—A soberba engrandece-me, dá-me um reino, um manto, um azorrague e uma multdão escrava que me obedece.

—Porque te comprazes na avaresa?

—Só nela encontro a fome que me sacia, a torpesa que me ilumina.

—Face cavada e hilare, para que suspiras pela luxuria?

—Necessito consumir-me, gastar-me na profanação das ilusões que o amor e o pudor concebem no seu sacrario de afectos.

—Que prazer descobres na ira que te bestializa?

—Estalaria, no meu proprio peito, se não rugisse como as feras e despedaçasse o fraco—qual leão.

—Monstro obeso, porque adoras a gula que te converte em podridão?

—Sabes lá, careço de encher o ventre e dentro dele escapar á tortura de ter uma quimera e um relampago no cerebro.

—Olá, inveja, trazes os olhos na ponta das unhas? Que pretendes esgravatar com eles?

—Move-me o desejo invencivel de envenenar as alegrias, os prazeres, as satisfações dos outros. Chamo ladrões aos homens honestos, vendidos aos incorruptiveis, covardes aos valentes, viciosos aos ascetas, imbecis aos genios e nababos aos que padecem afrontas pelo pão que ganham. Não tolera nos outros as qualidades que me faltam e por isso uivo, murmuro e calunio com insaciada raiva.

—Nunca quiseste bem aos outros?

—Sim, quando os vejo cair, arrastados pela adversidade, pelo odio sinistro ou pela lapidação, na praça publica. Então respiro consoladamente:—Pobre homem, se pudesse acudia-lhe!

—E tu, preguiça, de rosto mortiço e mole, corpo derreado pela inacção, porque não sacodes a tunica onde se acumula o pó de mil projectos que não executas?

—Não mo preguntes, pois, se cedesse á tua curiosidade, ficaria tão cansada como se empurrasse um peso de cinquenta arrobas. Eu sou assim—pobre pelo muito que durmo e rico pelo que os outros me dão.

Os problemas balcanicos

Posto clandestino de T. S. F. descoberto em Bucareste

BUCARESTE, 25.—A Policia secreta descobriu um posto emissor clandestino de T. S. F., que, segundo informações de caracter oficial, estava a trabalhar a favor de uma potencia estrangeira

Foram presas varias entidades implicadas no caso, ás quais foram confiscadas importantes somas, em moeda estrangeira, de que eram detentoras.

Não foi revelada a identidade da potencia estrangeira envolvida no assunto.—(United Press).

A conferencia das quatro potencias danubianas

MOSCOVO, 25.—Está já nomeada a delegação que ha de assistir á proxima conferencia das quatro potencias danubianas e da qual a Russia não quere estar afastada por mais tempo.—(Exchange Telegraph).

TEATROS E CINEMAS

IMAGEM DO DIA

As razões do exito TOTAL, INEGAVEL, POSITIVO de «O MONTE DOS VENDAVAIS» em todos os países do mundo, são varias. Podemos apontar algumas:

1.ª—A historia, inspirada num romance celebre de Emily Bronte, «Wuthering Heights»,—famosa pela sua densidade humana e seria.

2.ª—A atmosfera estranha, obsessiva—verdadeira tempestade de paixões sombrias e barbaras—unica na historia do cinema de todos os tempos!

3.ª—A figura de Cathy, admiravel interpretação de MERLE OBERON. Cathy é a estranha mulher das almas!

4.ª—Mas, mais razões, para quê? O exito duma obra-prima nunce se explica inteiramente. Vive de in[illegible]nderaveis...

«O MONTE DOS VENDAVAIS» estreia-se 2.ª feira, no Tivoli.

«Toma lá cerejas!», no Apolo

Quem fôr ao Apolo verimicará que o teatro da rua da Palma tem enchentes consecutivas e uma revista que justifica o exito, «Toma lá cerejas», constituida por uma serie agradavel de quadros de «music-hall» que Carlos Leal conduz com a sua boa experiencia de «compadre» e que Irene Izidro anima com a sua presença de actriz, em varios numeros e especialmente no do pastor que veio á Exposição do Mundo Português. Referencia merecem ainda Teresa Gomes, Aida Ultz, Zulmira Miranda, Cremilda de Sousa, Joaquim Prata, a parelha de baile «Maruja Mexican» e um cantor que é uma revelação.

Atrás do reposteiro

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha ainda hoje repesenta, no Avenida, a peça «As duas causas», estando marcada para amanhã a estreia da peça, em 3 actos, «P'ra cá do Marão».

—Os principais papeis da peça «As mulheres são assim...» vão ser confiados aos artistas Erico Braga, Madalena Sotto, «Ribeirinho», Cremilda de Oliveira e Georgina Cordeiro, que faz a sua reaparição no teatro.

—A actriz Hortense Luz substitue agora, na revista «Bailarico», a su acolega Carmencita Aubert, cujo estado de saude tem melhorado sensivelmente.

—Para uma nova companhia de comedias indigita-se o nome do actor Alves da Costa.

—Vai regressar ao elenco do Maria Vitoria a actriz Zita Trindade, recem-chegada do Porto.

—Foi aprovada pela censura a comedia «Tua vida não me importa», adaptação do nosso camarada Nobre Martins, entregue ao empresario Antonio de Macedo.

—Da sua casa de Chaves, regressou já a Lisboa o actor Clemente Pinto.

—Estreou-se ontem, com grande exito, no Sá da Bandeira, do Porto, a opereta de Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, «O miudo do Terço».

—A estreia da companhia de circo que estava anunciada para amanhã, sabado, no Coliseu, só se realiza no domingo, em virtude das dificuldades de ligações de comboios no estrangeiro e ainda á demora de «vistos» nos passaportes dos artistas, tambem no estrangeiro.

—As atenções da classe teatral presentemente estão voltadas para o problema da reabertura dos teatros Trindade e Gimnasio, dizendo-se que isso se fará já no proximo mês, com duas companhias de teatro.

—A «Tarde de Femina» de sabado, no Capitolio, é assinalada com a apresentação de modelos para criança e a exibição do «Ballet Ruth Wille».

—No Avenida, o actor Alves da Cunha prossegue os ensaios da peça nova «O professor Klenow», emquanto a actriz Berta de Bivar levanta a «mise-en-scene» da peça de Henry Bataille, «Ternura», que vai ser interpretada por Brunilde Judice ao lado daquela ilustre artista.

«Uma dama entre gangsters», no Politeama

E' original e tem espirito o filme «Uma dama entre gangsters». que ontem nos deu o Politeama, e em que Fay Bainter tem admiravel ocasião de patentear a sua arte representando a protagonista, uma inteligente velhinha que usa para com os «gangsters» daquela mesma energia que os velhos colonos empregaram na luta contra os primeiros bandidos da America do Norte. E, além da bela Ida Lupino, entra neste filme um escolhido grupo de «gangsters» que nos têm aparecido a sério e agora surgem cómicamente.

O outro filme, «Mocidade em perigo», recorda «Homens de amanhã» e é bem representado por Paul Kelly e tambem por um grupo de futuros «gangsters» que são afastados do mau caminho por uma organização que converte os pequenos inimigos da Policia em seus bons colaboradores.

Como complemento, um filme de bonecos animados.—*Visor 41.*

O celebre filme de aventuras «A barreira vermelha», exibe-se amanhã, no Coliseu, em «matinée» e á noite

Não pode, por motivos imprevistos, estrear-se amanhã, no Coliseu, a companhia de circo. Há males que vêm por bem. A empresa daquela casa de espectaculos aproveita a continuidade para satisfazer grande numero de pedidos que lhe haviam feito para exibir a «Barreira Vermelha», o celebre filme de impressões que tanto agrado obteve do publico. Parabens aos que desejavam assistir a tão gloriosa exibição, que se repete amanhã, duas vezes, em «matinée» e á noite.

ISA MIRANDA

Hoje, no EDEN

A protagonista do filme de estranha e fascinante aventura

A RAINHA DOS DIAMANTES

com

GEORGE BRENT e JOHN LODER

que o Eden hoje apresenta

Passagem de modelos de Inês Reiner

A «Tarde Femina», que se efectua, amanhã, no **CAPITOLIO**, vai constituir um acontecimento mundano. **INÊS REINER** apresentará a sua maravilhosa colecção de modelos para crianças e «jeunes-filles». Haverá, ainda, variedades e baile.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «As duas causas».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«Gente de fora».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«Toma lá cerejas!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 23.—«Bailarico».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
PALACIO—A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CINEARTE—A's 21.
REX—A's 21 ee 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
PARIS—A's 20 e 45.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas.

FESTA RELIGIOSA

Promovida pelo rev. paroco e pela Liga do Apostolado da Oração, celebra-se no proximo domingo, 27, dia do Cristo-Rei, a festa ao Sagrado Coração de Jesus.

EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS

HOJE, SEXTA-FEIRA
DIA POPULAR
ENTRADA GERAL
1$50

Os pavilhões abrem ás 16 horas e fecham ás 18,30. Reabrem ás 20,30 e encerram ás 0 horas

HOJE, GRANDE DIA POPULAR

NO RECINTO DAS ALDEIAS

EXIBE-SE, A' NOITE
O GRUPO FOLCLORICO DE ARANHAS

Concerto pela banda de Vouzela

NAU «PORTUGAL»

NO PORÃO, venda do Café do IMPÉRIO PORTUGUÊS

Visite a Exposição

instalado comodamente no comboio electrico

VIAGEM COMPLETA
HOJE, **«DIA POPULAR»:** 1$50

Ingresso cumulativo no Parque de Atracções com direito a um divertimento gratis 2$50

MARIA VICTORIA
Todas as noites: A's 8,30 e 11 horas
A celebre revista das multidões
BAILARICO
por uma companhia de valores do nosso teatro ligeiro
Domingo: «Matinée» e duas sessões

VARIEDADES
Hoje: A's 21 e ás 23 horas
A consagrada comedia de **João Bastos**
GENTE DE FORA
O espectaculo formidavel do dia com **Maria Matos** e **Antonio Silva**
Domingo: «matinée» duas sessões

AVENIDA
Hoje: A's 21,45 - Ultima da peça
DUAS CAUSAS
Amanhã: 1.ª representação da comedia
"P'RA CÁ DO MARÃO"
Domingo: «matinée» e «soirée»

APOLO
HOJE: A's 20,45 e 23
A revista mais querida e popular
TOMA LÁ CEREJAS!
Domingo: «matinée» e duas sessões

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21,30 horas
Idílio musical
(Broadway Melody of 1940)
com **Tred Astaire, Eleonor Powell** e **George Murphy**

TIVOLI — 3.ª SEMANA
Pinocchio
filme colorido de desenhos animados de **Walt Disney**
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595

POLITEAMA
Uma dama entre «gangsters»
com **Fay Bainter** e **Ida Lupino**
Mocidade em perigo
com **Paul Kelly**
Telef. 26305
A's 21 e 30

EDEN — ESTREIA
A Rainha dos diamantes
«Diamonds are dagerous»
com **Isa de Miranda** e **George Brente**
A's 21 e 30
Telef. 2 0768

CONDES
O FIM DO DIA
(La fin du jour)
Um filme de **Duvivier** com **Victor Francen, Louis Jouvet** e **Madeleine Oseray**
A's 21 e 30
Telef. 2 2523

ODEON — **A's 21 e 15**
O homem que não podia falar
com **Lloyd Nolan** e **Jean Roger**

PALACIO — **A's 21 e 30**
Reporter á força
com **Preston Foster**

CAPITOLIO
Geronimo
O Papá é solteiro
Telef. 27493 — A's 21 horas

REX
A grande valsa
Complementos
Telef. 2 9656
A's 21 e 15

TERRASSE
Intermezzo
O fidalgo amador
Telef. 2 9017 — A's 21,15

ROYAL
Deixem-me viver
Duplo crime da linha Maginot
A's 21 e 30

L Y S
INTERMEZZO
O fidalgo amador
Tel. 48560
A's 21

CENTRAL — Tel. 24381
Telef. 24381 — A's 21 e 15
Abuso de confiança
Uma mulher que não vence
Preço unico 3$50.

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O processo Lafarge

Livros novos

Madame Crisantème, de Pierre Loti.

Eis um livro que não envelheceu. Lê-se hoje, como se leu ha vinte anos, quando Pierre Loti ainda existia. *Madame Crisantème* é o seu mais belo romance da Asia. E' o encontro entre o Oriente e o Ocidente. Loti viveu, diz-se, o romance que escreveu. A sua *Madame Crisantème* converteu-se num tipo literario. A linda *mensmé* apaixonada, tão gracil como uma borboleta, é um alto e exemplar exemplo de amor, duma sensibilidade *esquize*, que dera o seu sacrificio até ás ultimas consequencias. Sentimo-la vibrar, sofrer, num tal poder de comunicação, que as lagrimas. imediatamente nos chegam aos olhos. *(Livraria Guimarães).*

«Ferreira de Castro, o seu drama e a sua obra», por Alexandre Cabral.

O autor estuda a vigorosa personalidade de Ferreira de Castro, fixando as suas qualidades literarias. Não o faz, porém, como panigonista, antes, como estudioso serio e desapaixonado, que sabe as razões da sua admiração e as procura demonstrar, com a maior soma de argumentos. A infancia de Ferreira de Castro, as suas viagens, tudo quanto no homem é clima, influencia psiquica, influxo dramatico é analisado, penetrantemente, para depois focar o substracto das suas obras. Claro que, a certa altura, ei-lo em plena analise do romance português, marcando curiosos aspectos de observação. Ferreira de Castro não encontrou apenas um biografo, mas um critico á altura da sua obra.

«Quem mora naquele moinho», de Mary Love.

Um novo romance desta ilustre autora, que conta em Portugal um publico tão numeroso como entusiasta. Trata-se de um dos seus melhores romances, em que a mulher que, na sua fragilidade, domina o mundo, aparece aureolado de todas as suas qualidades e virtudes. O entrecho é tão interessante como palpitante. *Quem mora naquele moinho?* E a historia começa deliciosa, graciosa, bem arquitectada, com tão exemplar ritmo, e sendo um espelho tão fiel da realidade que o leitor se apaixona pela sua heroina. A mulher é, afinal, como quere provar Mary Love, uma força perigosa, audaciosa, que escolhe, determina, impõe, mas cujas vitorias são, por vezes, molhadas de amargas e dolorosas lagrimas.—*(Livraria Guimarães).*

Renunciou!, de Fernando de Araujo Lima.

Fernado de Araujo Lima é um nome literario que vai suscitando da critica merecidas atenções.

Seis volumes publicados já lhe dão aliás, esse justo direito. O seu recente livro de novelas, *Um amor desconcertante*, saido ha pouco do prelo é a afirmação de um magnifico temperamento de escritor.

Chega-nos agora o seu ultimo trabalho literario: *Renunciou!*, peça em um acto, na qual o seu autor, através da humanidade do tema, da urdidura dramatica e da facilidade do dialogo, revela dotes invulgares de dramaturgo.

Fernando de Araujo Lima, cremos, será, se continuar desviando as tendencias do seu espirito para a dificil modalidade da literatura dramatica, um nome que, mais tarde ou mais cedo, teremos que aplaudir.

A leitura da sua peça *Renunciou!*, deixou-nos essa certeza.

Rocambole

A Livraria Guimarães continua a publicar com exito, todos os meses, um volume do famoso romance de Ponson du Terraill. Vê-se que o publico, avido de fantasia imaginativa, não esqueceu o famoso romancista francês, nem a sua obra capital.

Exposição do Mundo Português

Almoço de confraternização

No proximo domingo, ao meio-dia, realiza-se, no restaurante «Cavaleiro das Esporas Douradas», um almoço de confraternização de patrões e de empregados dos «stands» do bairro comercial da Exposição do Mundo Português. Já estão inscritas 60 pessoas.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 26.—S. Evaristo, Papa martir.

Lausperene, está na igreja da Santa Casa da Misericordia, pela irmandade de S. Roque, ás 9, missa da Paz; ás 18, terço do Rosario.

Capela da Saude, ás 18, terço e ladainha, por musica a Nossa Senhora.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193

HOJE: Maria do Carmo Torres, Maria Carmen, Maria Pereira, José Pereira, Jaime Santos e Marfinho de Assunção. ENTRADA FRANCA. Consumo 2$50.

CAFE' MONDEGO - R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

HOJE: Maria Raquel, Manuel dos Santos, o «ás» da gargalhada **Antonio dos Santos, José Nunes** e solos de viola por **Pais da Silva.** Consumo 1$30.

«O MAL DO OUTONO»...

Leramos há tempos certo livro que nos impressionou agradavelmtne, levando-nos a crer estarmos perante um escritor de requintada sensibilidade e de fino espirito de observação. Mais tarde outro livro do mesmo autor veio robustecer-nos a opinião sôbre este formada. E de cada vez que por um capricho voltamos a folhear algumas das paginas dessas duas obras, achamos-lhes sempre como que um novo encanto. Sentimo-nos presos das paisagens que eles sugerem, do mundo espiritual que revelam—da beleza da Vida que tão subtilmente sabem recortar!

Recentemente, numa destas tardes maravilhosas de Outubro que sobremaneira nos enfeitiçou, mordeu-nos o espirito a seguinte interrogação: Mas porque tem o outono um sabor tão penetrante—especie de fluido que parece quasi fazer-nos mal, como que magoar-nos a alma, como que martirizar-nos a sensibilidade?

...E êsse misterio da Natureza deixou-nos pensativos, absortos, o espirito vagueando pelo Sonho, o coração tocado do que quer que seja de estranho: misto de saudade, de tristeza—ou talvez antes de vago misticismo!

Tornou agora a vir-nos parar ás mãos um dos supracitados livros. E esta inspirada passagem atraiu-nos especialmente a atenção:

«Na ultima luz que descia dos ceus, a paisagem, tocada pelo mal do outono, morria com um sorriso de oiro e purpura; a vegetação ganhava esses tons outonais e suaves, essa expressão de indisivel encanto sob a qual as coisas se transfiguram, parecendo que a sua propria alma se sobrepõe á sua forma visivel».

Eis naturalmente explicado o misterio da sensação estranha, que esta quadra do ano causa no nosso espirito! E' «o mal do outono»! E' esse quasi veneno que leva a gente a não compreender se êle nos faz doer a alma—ou antes adormecer a tristeza que, por vezes, as tragedias da vida acordam em nós...

GABRIELA CASTELO BRANCO

N. B.—Na cronica anterior, por lapso tipografico, onde se lia: «E assim o mundo»—devia ler-se: «Assim o mundo». Onde: «quantos tesouros se continham na vossa miseria»—antes: «quantos tesouros se continham na nossa miseria». Onde: «os redime dos seus proprios pecados»—devia estar «as redime dos seus proprios pecados». Onde: «Nem as arvores fica—que lhes eleva o espirito até Deus e as cobardes fugiram...»—era: «Nem as arvores ficaram de pé. Os valentes expiraram e os cobardes fugiram...»

Uma obra de caridade

A-fim-de auxiliar a compra dos medicamentos que a podem curar, recebemos para uma infeliz menina atacada de lepra, de nome Maria do Carmo Martins, os seguintes donativos, que agradecemos em nome da contemplada:

De E. Z., 1 dolar; de M. M., 100$00; de «Um anonimo», 100$00; de C. A. B. S., 100$00; de «Um catolico», 50$00; de Alberto, 50$00; de «Um anonimo», 20$00; de «Outro anonimo», 20$00; de A. L. E., 25$00; de B. Santos, 20$00; de «Um anonimo», 20$00; de «Outro anonimo», 20$00; de A. S., 12$00; de Heitor Carlos Neves Calais Grillo, 5$00.

CASO DE MISERIA

Para aquela pobre mulher de nome Celeste Alice Martins da Costa, que o marido abandonou com três filhinhos nos braços, recebemos mais os seguintes donativos: De «O homem do sobretudo cinzento», 50$00; de «Dois anonimos», 35$00; de A. Duarte, 20$00; de Flavio Pereira Varela, 5$00.

Agradecemos em nome da infeliz contemplada cuja situção de miseria é das tais que devem apiedar todos os corações bem formados.

Organização corporativa

Inauguração duma sede sindical

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, sr. dr. Trigo de Negreiros, está a proceder á inauguração da nova sede do Sindicato Nacional dos Operarios da Industria de Lanificios.

Seguir-se-á uma sessão solene, na qual usarão da palavra diversos oradores e, por ultimo, aquele membro de governo.

AVISO AMERICANO NO TEJO

O aviso americano «Campbell», que estaciona no nosso porto, esteve hoje embandeirado nos topes com a bandeira portuguesa, para se associar á festa da cidade de Lisboa.

Em virtude da longa permanencia que vai fazer no Tejo, o «Campbell» foi autorizado a amarrar a uma boia da Armada no quadro dos navios de guerra, onde já se encontra.

m!mlyã

Estenografia

Sistema do Prof. Sanches Ferreira. Preço: 3$00. A' venda nas principais livrarias.

INTERMEZZO

Minha amiga:

Escrevo-lhe ao fim da tarde, do eirado deste solar amigo, onde vim acolher-me nos primeiros dias do outono.

Já findaram as vindimas. Começam as folhas mortas a cobrir as ruas do jardim e pelos muros e pelas arvores, entre os musgos, vão-se tornando côr do fogo as ramagens espessas de vinha virgem! As roseiras que acompanham as latadas. aguardam ansiosamente que a chuva lhes refresque as raizes, para que novo seiva as faça reflorir, enchendo de aroma as ruas da quinta, na primavera! Ha uma grande calma no campo. Dir-se-ia que o mundo adormeceu!

E' que estão longe os rumores da cidade e hoje ainda não ouvi falar da guerra!

Estendo os olhos para as bandas do poente: diante de mim alongam-se as terras de semeadura da casa, depois manchas largas de pinheirais e por fim o mar!

O panorama é interessante: Vem-me, então, á lembrança o seu entusiasmo pela terra, pela paisagem, por tudo o que encerra uma parcela de beleza!

Ha quanto tempo a não vejo, minha amiga; mas lembro-me ainda das impressões que me ficaram do encanto da sua conversa; do seu espirito critico, onde por vezes se escondia um fundo sentimental. E surge diante de mim, a sua figura alta, esguia, duma rara distinção, donde irradia tanto «charme»!

Presto homenagem, então, á sua inteligencia que servia brilhantemente os golpes de ironia, em que era eximia...

Mas já vai decrescendo o dia, e tenho pena que não esteja neste recanto do Minho, para ver como está lindo o ceu: o sol, já na agonia, concentrou-se. Parece um grande balão veneziano suspenso sobre o mar, projectando uma esteira de luz, através da qual a ondulação das vagas lembra estanho candente em movimento!

A pouco e pouco vai diminuindo o balão, á proporção que a luz se espraia, se dilata pelo espaço: são esteiras enormes, côr de laranja, amarelas, verdes até atingirem um azul puríssimo, como a côr dos seus olhos, minha amiga!

Uma quietação envolve tudo. Começam a subir fumos dos casais. Voltam os gados dos pastos. Ao longe adivinha-se o marulho do mar. Adóça-se a linha do horizonte e uma nevoa arrocheada, leve, tenue, cobre os pinhais e os contornos dos montes. Anoitece. No sino sobranceiro ao portão da quinta, já soaram as Trindades!...

Desço á sala: o lume já crepita no fogão e fico-me a olhar o fogo que consome as vidas, tal como a vida dilue tantas ilusões. E as labaredas vão crescendo, iluminando a brancura do marmore da chaminé!...

Começa a ouvir-se a telefonia. Cortam o ar as notas duma valsa de Strauss, onde paira toda a cadencia, todo o ritmo da musica vienense que dominou a Europa inteira, durante uma epoca. E por coincidencia é a mesma valsa que eu já ouvira num concerto ha anos, onde no meio da assistencia se destacava a sua esbelta figura de mulher, envolvida numa linda «toilette» branca que fazia realçar o seu colo, cuja pele me recordou então a plumagem branca dos cisnes.

Já se acenderam as luzes. Agora, é a voz de Lucienne Boyer, que repete a canção com que ela enfeitiçou Paris: Quem sabe se a estas horas não estará V. nalgum «chá elegante» ou «cocktail-party ouvindo a mesma canção e espalhando á sua volta qualquer «blague» ou dito de espirito? E' bem possivel; como é quasi certo, que uma leve ironia ha de comentar o bucolismo desta carta, se ela porventura lhe cair sob os olhos!

Adeus, minha amiga: Até quando? Sei lá... Entretanto, creia-me sempre seu devotado amigo—*A.*

Tinha pão fresco de graça

ALFERRAREDE, 24. — A G. N. R. de Abrantes prendeu, na sua residencia, Justina de Jesus Santos, natural do Tojal, e ha pouco tempo residente nesta localidade.

A astuta criatura morava no 1.º andar que ficava por cima duma padaria e inventara maneira de obter o pão de cada dia sem dar contas ao respectivo proprietario. Para isso, servia-se de uma vara de ferro ponteaguda que introduzia por uma falha do sobrado e surripiava o pão que queria. Por infelicidade, um pão que não ficou bem preso, ao fazer a manobra, caiu, o que chamou a atenção do padeiro, sr. José Maria Dias, o qual pediu a intervenção das autoridades. Dada a evidencia do rasto, não foi dificil descobrir a esperta cliente.

TAUROMAQUIA

A ultima do Campo Pequeno

A ultima festa tauromaquica desta temporada no Campo Pequeno será a de domingo proximo e organizada pelo habil e activo Manuel Santareno, embolador competente e antigo empregado daquela praça. Serão lidados touros das melhores ganaderias e tomarão parte na lide os melhores profissionais e amadores, como João Nuncio e D. Francisco e D. Antonio de Mascarenhas, os forcados de Edmundo de Oliveira e «D. José, Charlot e Trólaró».

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Mafra, D. Heloisa Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, D. Maria dos Prazeres de Malafaia Palma de Vilhena, D. Matilde Rosado Salreu Meneses, D. Maria Antonia de Palma Mourão, D. Lidia de Jesus Fonseca Pedroso, D. Elvira dos Santos Martins e D. Maria Luiza Gomes.

CASAMENTOS

Celebrou-se na igreja de S. Domingos de Benfica, com a maior intimidade, o casamento da sr.ª D. Maria Raquel Monteiro de Hortega, com o engenheiro sr. Carlos Manuel Temudo Barata, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Luiza Coutinho de Carvalho Monteiro, tia da noiva, e D. Maria dos Prazeres Temudo Barata, mãe do noivo, e de padrinhos os srs. Antonio Potier de Carvalho Monteiro, tio da noiva, e o engenheiro José Marques Pereira Barata, pai do noivo. Presidiu ao acto o prior de Benfica, reverendo Robalo, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia, foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas e artisticas prendas.

DR.ª LAURINDA ALAMBRE
RETOMOU A CLINICA
R. GARRETT, 74-1.º

Impressos para vales postais

Em referencia á local publicada no «Diario de Lisboa» de 10 do corrente, criticando o facto de só se venderem impressos para relacionar vales postais na estação Central dos Correios, a Administração Geral dos C. T. T. comunica-nos que os impressos para aquele fim são vendidos na sua Tesouraria e não na estação referida, como por lapso se afirmou. Este procedimento tem justificação porque o pagamento de vales em quantidade que obrigue ao seu relacionamento apenas se faz na Tesouraria, dispensando-se, portanto, a venda dos impressos nas outras estações. Os interessados podem, aliás, mandar fazer em qualquer tipografia os impressos de que necessitarem, segundo o modelo em uso nos C. T. T.

Distribuição de cobertores

aos pobres da freguesia de S. Mamede

A Junta de Freguesia de S. Mamede atenderá, dentro das suas possibilidades, e até ao dia 10 de novembro proximo, os pedidos de distribuição de cobertores pelos pobres mais necessitados da sua area.

Igualmente promoverá uma restituição de abafos ás familias que a necessidade tenha obrigado a empenhá-los. Trata-se duma forma de auxilio social que a benemerita «Legião do Bem» daquela freguesia tornou viavel em cooperação com a respectiva junta.

DESAPARECIDA

Desapareceu de sua casa uma pobre mulher, de nome Leopoldina Rosa Monteiro Teles Baptista dos Santos, de 52 anos, baixa, magra, de côr trigueira, com falta de dentes, cabelos pretos e algumas brancas. Usa oculos antigos. O marido e os filhos estão na maior aflição, pelo que esperam obter noticias da fugitiva, se alguem souber do seu paradeiro.

Orfeão Academico de Lisboa

O Orfeão Academico de Lisboa que visitou o Brasil em 1925 mandou hoje celebrar missa pelos orfeonistas falecidos e visitou esta tarde as redacções dos jornais, onde foi agradecer as referencias feitas ás comemorações que está a realizar.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Brigada Naval

No proximo domingo, 27 do corrente, pelas 9 horas, efectua-se uma concentração geral da Brigada Naval, para a qual foram convocados todos os legionarios, banda de musica e terno de clarins.

CASA DE LAFÕES

A Casa de Lafões comemora no proximo dia 27 do corrente o 29.º aniversario da sua fundação, com uma sessão solene e distribuição de um bôdo aos necessitados da região residentes em Lisboa.

A festa começa ás 15 horas, com um concerto pela Filarmonica Vouzelense.

BOX
Amanhã
SABADO
6 - COMBATES - 6
— NO —
Estadio Mayer

O PORTO pelo telefone

O caso do medico raptado

PORTO, 25. — Ontem, á hora de sair o nosso jornal, já nesta cidade se sabia que ficara aqui e seguiria para Lisboa, no «sud», o sr. dr. Assirio José da Cunha, que se vio grego para resistir ás pressões do pai duma distinta menina desta cidade, no sentido de casar com ela, o que fez ontem mesmo, em Cedofeita, por procuração passada ao seu amigo sr. engenheiro Mario Leitão. O sr. dr. Assirio José da Cunha, que deixou as malas em casa do seu actual sôgro, já se deve encontrar na Amadora, onde era ansiosamente esperado por sua mãe.

O veleiro «Ana Maria»

Felizmente não se justificaram os receios pela sorte do veleiro «Ana Maria», da pesca do bacalhau, que hoje entrou a barra do Douro, sendo o ultimo desta praça que regre[ssa] da Terra Nova.

O capitão declarou que a demora foi devida ao desejo que tivera de entrar neste porto com o maior carregamento de bacalhau, e que a viagem se fez em boas condições, pois, dispondo apenas das velas dos seus três mastros, fez a viagem em 15 dias e algumas horas.

Exposição D. Branca Alarcão

No salão nobre do Liceu Rodrigues de Freitas abriu ao publico uma notavel exposição de trabalhos de escultura da conhecida artista D. Branca Alarcão. Não só pelo numero como pela perfeição das esculturas este certame vai por certo constituir, a todos os titulos, um grande exito para aquela ilustre senhora e distinta artista. Desde a graciosa figura da «Ti Rosa Troia», em trajo antigo da Murtosa, até ao busto do dr. Mendes Correia não ha um só trabalho que não seja digno das mais elogiosas referencias.

TRIBUNAIS

Julgamento em Sintra

SINTRA, 25. — *(Pelo telefone)*.—Responderam hoje, em tribunal colectivo, Manuel de Sousa Pires Botinas e Artur Pinto Mauricio, os dois rapazes que em 27 de fevereiro ultimo fretaram em Lisboa um «taxi» para os conduzir ao Algueirão e que proximo do lugar de Massamá agrediram a tiro o condutor do carro, Amaro Luiz dos Santos, com o intuito de fugirem com o automovel.

O advogado defensor do réu Artur Mauricio, sr. dr. Sargo Junior, requereu que os juizes interrogassem os arguidos a-fim-de se apurar a qual dêles pertencia o revolver com que se praticou o crime e qual foi o instigador do atentado. O Mauricio atribuiu toda a responsabilidade ao Botinas, mas este contestou a acusação.

Findo o depoimento das testemunhas de defesa, usaram da palavra o srs. drs. Sargo Junior e Eduardo Fernandes, patrono do Manuel Botinas.

O juri está reunido para lavrar a sentença.

Interferencias radiofonicas

Chamam a nossa atenção para as frequentes interferencias radiofonicas que se estão a notar em Lisboa, sobretudo nas audições em onda curta, constantemente perturbadas por uma serie de ruidos estranhos, que não podem atribuir-se a más condições atmosfericas, pois só incidem em determinadas estações, emquanto outras da mesma gama de onda continuam a ouvir-se perfeitamente.

Somos levados a supôr que se trata de postos de amadores que não cumprem as disposições regulamentares a tal respeito, e que devem ser objecto de fiscalização rigorosa por parte das entidades competentes, pois não se compreende que milhares de ouvintes vejam as suas audições perturbadas por uns maduros que dispõem de meios para se entregarem a experiencias clandestinas, que constituem um delito previsto e punido pela legislação em vigor.

Partiu para Nova York

o embaixador americano em Londres

O «Atlantic Clipper» que partiu hoje, ás 11 horas, de Cabo Ruivo para Nova York, levou 600 quilos de correio e 12 passageiros, entre os quais o sr. Kennedy, embaixador norte-americano em Londres, a quem apresentou cumprimentos o sr. War den Wilson, encarregado de negocios dos Estados Unidos em Portugal.

No mesmo aparelho seguiu tambem o coronel Frank Hunter, que foi um «ás» da aviação norte-americana durante a Grande Guerra.

Foi hoje posto á venda

As Muralhas da Ribeira de Lisboa

por *A. Vieira da Silva*

2.ª Edição revista e ampliada. Edição da Camara Municipal de Lisboa.

—S—S—

Depositário: O Grupo *Amigos de Lisboa*, rua Garrett, 62-2.º—Lisboa.

O ANIVERSARIO DA TOMADA DE LISBOA

O Chefe do Estado presidiu à sessão na Camara

onde o professor Agostinho de Campos falou

da significação europeia da conquista

Nêste ano de 1940, das comemorações centenarias, a data da conquista de Lisboa aos mouros oferece uma razão muito maior para ser celebrada. Integra-se no pensamento glorificador da fundação da nacionalidade e da sua consolidação.

Ocorrida oito anos depois da fundação—o assédio a Lisboa, a conquista da cidade serracena após 118 de luta, entrecortada de indecisões, correspondem á realização de um plano politico estabelecido na mente do jovem rei.

Lisboa seria o eixo da conquista do Algarve, a estrada natural do sol, anteparo da defesa do Magreb, e, assim, não apenas pilar da consolidação mas da expansão.

Tanto assim era que, sete anos antes do acontecimento que hoje celebramos, precisamente em 1140, faz agora oito seculos, Afonso Henriques, rei havia poucos meses, tentou o assalto, que não resultou, mas cuja lição de todo se não perdeu.

A linda e roqueira Aschbouna mourisca, que havia sido Olisipo, caiu, rendida, a 25 de outubro de 1147, dia em que se efectuou a entrada do rei no alto da Ksaba, do qual se podia já adivinhar os campos de Alcacer. Nunca mais Lisboa deixou de ser portuguesa.

A situação privilegiada do seu porto, a preponderancia gradual, que foi tomando no engaste economico-politico da joia ocidental da peninsula, coroada de real, justificaram que um seculo depois—1256—fôsse Lisboa eleita côrte, e firmada capital do reino.

A conquista de Lisboa foi, pois, um facto calculado e metodico na sua genese, e previsto e confirmado nos seus efeitos.

Alguns actos comemorativos do 793.º aniversario da conquista foram hoje celebrados, e deles damos abaixo noticia.

«Te-Deum» na Sé Patriarcal

Fazendo parte do programa da «Festa da Cidade», comemorativo do 793.º aniversario da tomada de Lisboa aos mouros, celebrou-se hoje na Sé um «Te-Deum», a que assistiram varias entidades oficiais e eclesiasticas e muitos fieis.

Pelas 12 horas iniciou-se a cerimonia religiosa, presidida pelo rev. conego Damasceno Fiadeiro, acolitado pelos revs. beneficiados Paulo Marques e José Soares. Mestre de cerimonias, o rev. padre Cunha. Nas bancadas do Cabido viam-se os revs. conegos e beneficiados da Sé Patriarcal.

Ladeavam o altar-mor um grupo de estandartes dos varios organismos catolicos. No transepto, do lado do Evangelho, encontravam-se sentados os srs. dr. Antonio José Lima, secretario do sr. ministro da Educação Nacional; engenheiro Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Lisboa; tenente Jorge da Fonseca, que representava o governador civil de Lisboa; coroneis Linhares de Lima e Lopes Galvão, respectivamente, pela Comissão dos Centenarios e pela Sociedade de Geografia; Luiz Pastor de Macedo, pelo Grupo «Amigos de Lisboa»; majores Bacelar e Galhardo, respectivamente, 2.º comandante da P. S. P. e comandante da Policia Municipal; drs. Formosinho Sanches, Viegas da Costa, e representantes da «Legião» e da «Mocidade Portuguesa», além de muitas senhoras.

Do lado da Epistola, sentavam-se os componentes das irmandades do Santissimo e da Conceição Velha, as crianças da Cruzada Eucaristica, etc.

Ao iniciar-se a cerimonia, o rev. conego dr. Martins Pontes subiu ao pulpito e pronunciou uma vibrante alocução, na qual se referiu ao sentido religioso e patriotico da tomada de Lisboa.

A sessão na Camara

No salão nobre da Camara Municipal, realizou-se á tarde uma sessão comemorativa do aniversario da tomada de Lisboa.

O Chefe do Estado condecorando um bombeiro municipal

A's 15 horas, chegou o sr. Presidente da Republica, que presidiu á sessão, tendo á direita os srs. ministro do Interior e governador civil, e á esquerda os srs. major general do Exercito e presidente da Camara Municipal.

Asssitiram, entre outras individualidades, os srs. professores Reinaldo dos Santos e Lino Neto, os generais Tasso de Miranda Cabral, Amilcar Mota e Almeida Arez, o brigadeiro Penalva da Rocha, o coronel Cameira e o comodoro Freitas Morna.

O sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho abriu a sessão, em nome do sr. Presidente da Republica, dando a palavra ao sr. professor Agostinho de Campos, que começou por dizer que se punha a cismar nos motivos que levaram o sr. presidente da Camara a falar ali.

No seu estilo caracteristico, aquele distinto professor, depois dalgumas imagens cheias de espirito, afirmou que não há outro remedio senão tomar Lisboa aos saloios, estendendo-a cada vez mais pelo territorio deles, como se tem feito e há de continuar a fazer-se:

—Aliás diz muito boa gente que os saloios são os representantes actuais dos moiros que ficaram no campo circunvizinho de Lisboa depois de os cristãos a tomarem. David Lopes, o ilustre arabista, assim o deixa concluir da propria etimologia da palavra «saloio», derivada de «çalaio», imposto que os moiros da Lisboa já cristã pagavam pelo pão que coziam—o «pão saloio», naturalmente.

Afirmou que «D. Afonso Henriques foi clemente (e ao mesmo tempo bem financeiro) com os moiros vencidos».

—Os que se não fizeram cristãos nem por isso deixaram de gozar de liberdade pessoal e eram defendidos de qualquer injustiça contra eles cometida, por cristãos ou judeus. Além do tal «çalaio» pagavam diversos impostos, como a «quarentena», a «alfitra» e outros competia-lhes tambem dar mão de obra para o cultivo das vinhas pertencentes á Corôa e proceder á venda dos figos das propriedades reais. Vem-me sempre á ideia esta obrigação da venda dos figos, quando oiço o pregão tão conhecido, e tão lisboeta: «Quem quere figos? Quem quere almoçar?»...

Outras frases:

—Vejamos por um momento a significação europeia da conquista. Vejamos, por exemplo, isto: que perto de quatro seculos depois da tomada de Lisboa aos moiros (nada menos de 345 anos depois) ainda havia governo de moiros na Peninsula, visto que só em 1492 se deu a submissão do reino de Granada. Permite-nos isto afirmar que a cidade de Lisboa e a nação que dela fez a sua capital começaram cedo a dar á Europa uma ordenação europeia, pondo a Africa no seu lugar. Em 1250, no reinado de D. Afonso III, varreu-se do Algarve a moirama; depois fomos meter varias lanças em Africa; e quando, em 1415, Ceuta já era cristã por obra e graça de Portugal, do seu rei e dos seus principes, ninguem poderia prever que durante ainda mais setenta e sete anos Granada continuaria a ser moira. A ninguem, portanto, nos cumpre ceder primazias no afã, no exito, na rapidez da cristianização do nosso continente. Se no extremo sueste europeu tivesse havido uma nação tão eficaz e tão pronta na europeização da Europa como Portugal o foi cá no extremo sudoeste, os turcos não teriam tomado Constantinopla nos meados do seculo XV, Viena de Austria não haveria sido por eles cercada varias vezes até aos seculos XVII e XVIII, e não teria sido preciso esperar até quasi aos nossos dias, até o seculo XIX, pela libertação da Grecia, da Romenia, da Servia, da Bulgaria, até então sujeitas ao jugo otomano.

Disse que devemos pensar bem no seguinte:

—Diz um cronista que logo depois da vitoria de Val-de-Vez tratou D. Afonso Henriques, vendo-se ameaçado pelo rei de Leão e por alguns reis moiros ao mesmo tempo, de conquistar «todallas fortalezas de Purtugall como se fôssem de Mouros». Quere isto dizer que o nosso primeiro e grande rei se apressou a restaurar, consolidar e apetrechar os nossos castelos, porque (nunca fiando) os moiros podiam voltar, como uma ou outra vez fizeram, aos sitios donde já tinham sido expulsos. Belo exemplo e belo precedente! Assim como D. Afonso Henriques tratou de consolidar «todallas fortalezas de Portugall como se fôssem de Mouros», assim tambem quasi oito seculos mais tarde, graças ao amor inteligente, activo e compreensivo do sr. presidente do Conselho e antigo ministro das Finanças a tudo quanto é riqueza artistica nacional, todas as belas fortalezas espalhadas pelo país, desde o Castelo de S. Jorge a tantos outros, foram conquistadas aos mouros do desleixo, da indiferença, da estupidez iconoclasta—e agora aí os temos todos restaurados, ou a caminho de o serem.

A falta de espaço impede-nos duma referencia mais larga ao interessante e longo trabalho do ilustre professor, que foi coroado por uma vibrante salva de palmas.

Em seguida, o Chefe do Estado que, na presença do sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos serviços centrais, entregara as medalhas de prata e cobre de assiduidade e bons serviços a diversos funcionarios e assalariados municipais, fez a entrega dalgumas medalhas de ouro a outros.

A LUTA EM AFRICA

As operações

continuam a caracterizar-se

pela acção dos aviões

CAIRO, 25.—Comunicado do Comando da R. A. F.:—«Formações de bombardeamento britanicos realizaram uma nova série de «raids» nocturnos ontem sôbre Gura, verificando que foram atingidos em cheio varios edificios e depositos de munições, e se observou um grande incendio. As formações que se sucederam, guiadas pelo clarão desse incendio que tambem foi avistado por outro aparelho que foi atacar o aerodromo de Asmara, alvejou os aviões que se encontravam pousados no solo e foram lançadas bombas sobre veículos motorizados, provocando incendios nos edificios. Em Gondar declarou-se um incendio a seguir ao lançamento de bombas sobre o aerodromo que foi tomado como alvo. Em Tessenie e Kassala foram realizados bombardeamentos em vôo mergulhante sobre concentrações de tropas italianas. Foram atingidos em cheio os edificios situados no extremo nordeste de Massaua, não tendo sido possivel, entretanto, verificar os prejuizos ali causados.

No deserto ocidental egipcio a nossa aviação atacou Sidi-Barrani, lançando bombas sobre muitas concentrações de tropas, cuja eficacia não pôde ser verificada devido á neblina que cobria o terreno. Formações da aeronautica sul-africana fizeram os vôos de reconhecimento normais sobre territorio inimigo.

Todos os aparelhos empregados nestas operações regresaram ás suas bases sem novidade».—(Exchange Telegraph).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 25.—Comunicado oficial numero 140.—«Na Africa do Norte, as nossas colunas avançadas puseram em fuga meios mecanizados inimigos, a este do Sidi el Barrani.

As nossas formações aereas bombardearam as instalações portoarias de Porto Said; o aeródromo de Catbhur, a noroeste do Cairo; instalações em Aboukir, a este de Alexandria; Maaten Bagush; os aeródromos de Fuka, el Daba, e as estações ferroviarias desta ultima localidade de Marsa Matruh. Em toda a parte foram notaveis os exitos obtidos, verificando-se importantes incendios. Todos os nossos aparelhos voltaram ás respectivas bases.

A aviação inimiga fez incursões sôbre Tobruk, sem consequencias, e Benghasi, onde foi morto um indigena. Ficaram danificadas algumas casas arabes. Não houve nenhum estrago em objectivos militares.

Na Africa Oriental, os combates de destacamentos mecanizados na zona de Kassala e nas proximidades do rio Setit terminaram, favoravelmente, para os italianos. A nossa aviação bombardeou navios ancorados em Porto Sudão.

Aviões inimigos lançaram bombas em Azeze e Kassala, causando cinco feridos; Decameré, Asmara, El Ouak, e El Gabe (Somalia), sem consequencias».—(R. R.).

AS GRANDES INUNDAÇÕES

em Marrocos

RABAT, 25.—Em consequencia das grandes inundações aqui registadas, encontra-se cortada a via ferrea de Tanger. Provisoriamente, os passageiros e mercadorias não podem transitar para além de El Ksar. Não é possivel saber, por agora, o tempo que durará esta interrupção do trafego.—(Havas).

Em Espanha

TARRAGONA, 25.—Em consequencia das inundações, registam-se mais desabamentos de casas, em Tortosa, Perello, Vollaba de Los Arcos. Os desabamentos fizeram novas vitimas.—(Havas).

O «Diario de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patronilho.

A ATITUDE AMERICANA

Roosevelt presta homenagem

á corajosa energia

com que os ingleses suportam os ataques alemães

LONDRES, 25.—O Presidente Roosevelt, no discurso que pronunciou dirigindo-se pela radio a toda a nação, ontem á tarde, no «hall» do «Herald Tribune», prestou homenagem impressionante ao povo britanico nos seguintes termos: «Nós vemos do outro lado do Atlantico um sistema democratico que está a passar por uma experiencia que desperta ansiedade. Nunca em tempo algum um povo livre foi na sua totalidade sujeito a tão completa provação, nunca os cidadãos duma democracia e, não só os homens mas tambem as mulheres e as crianças, revelaram tal coragem, tal união e uma decisão tão cheia de energia debaixo da acção de ataques pavorosos. Os seus lares, as suas escolas, as suas igrejas e os seus tabernaculos nacionais são destruidos, mas existe ali uma poderosa estrutura mais resistente do que o marmore, mais perfeita do que tudo o que o homem tenha construido em pedra que é a estrutura da fé na democracia. Devemos dizer como o presidente Lincoln: «Da fé e do direito resulta o poder, ousemos cumprir o nosso dever tal qual como o compreendemos».—(Exchange Telegraph).

Conferencia na «Casa Branca»

WASHINGTON, 25.—O presidente Roosevelt mandou ontem chamar á «Casa Branca» o secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, Cordell Hull, depois de ter recebido volumosa correspondencia telegrafica relacionada com a situação internacional.

O secretario da Presidencia, á pregunta que lhe fizeram os representantes da Imprensa sobre se os telegramas recebidos levam a prever novos acontecimentos na Europa, respondeu com as seguintes palavras: «Temos que olhar para a direita e para a esquerda», querendo significar com isso, evidentemente, que eles se referem á situação na Asia e na Europa.—(Exchange Telegraph).

O perigo da sabotagem

WASHINGTON, 25. — O secretario da Guerra, Stimson, declarou aos representantes da Imprensa que as tentativas de sabotagem da parte da Alemanha e de outros beligerantes durante a guerra actual «são muito mais perigosas» do que o foram durante a Grande Guerra. O secretario de Guerra, porém, não se referiu, em especial, a quaisquer exemplos de tentativas de sabotagem descobertas dos Estados Unidos, mas disse que era necessario para a segurança nacional criar uma «guarda civica», em lugar da «guarda nacional» recentemente instituida para o serviço federal. A tecnica da sabotagem atingiu tal perfeição que o emprego duma guarda daquele genero é muito mais essencial agora do que o foi durante a ultima guerra.—(Exchange Telegraph).

A produção aeronautica dos Estados Unidos

WASHINGTON, 25.—O secretario de Estado das Finanças, Morgenthau, declarou ontem que os fornecimentos de aviões de «caça» «Curtiss» para os Estados Unidos e para a Grã-Bretanha estão a ser feitos com bastantes dias de avanço sobre o praso que fôra, previamente, estabelecido. O secretario de Estado das Finanças disse mais que a fabrica de material aeronautico «Curtiss» produz, nos ultimos tempos 6 aviões por dia, acrescentando que as autoridades britanicas estão, extremamente, satisfeitas com os progressos na velocidade de produção. Recusou-se, porém, a informar sobre o aumento em relação ao numero anteriormente indicado. O secretario Morgenthau informou tambem que outras fabricas aeronauticas estão a cumprir os prasos estabelecidos da maneira mais satisfatoria, se não com avanço, como acontece na maioria dos casos, pelo menos pontualmente.—(Exchange Telegraph).

Observadores americanos para Inglaterra

WASHINGTON, 25.—O Departamento da Guerra informou que seguiram para Lisboa, a bordo do «Yankee Clipper», a-fim-de servirem na Europa como observadores da guerra aerea, os majores Willis Taylor, Robert Douglas e o capitão Frank Ahmstrong.—(Exchange Telegraph).

O embaixador francês em Washington avistou-se com Welles

WASHINGTON, 25.—Ontem, á noite, o embaixador da França, sr. Haye, teve uma conferencia com o sub-secretario dos Negocios Estrangeiros, Sumner Welles, no departamento do Estado. Não foi publicada qualquer informação oficial a respeito da entrevista, —(D. N. B.).

Navios alemães atacados

pelos aviões britanicos

LONDRES, 24. — Os dois navios de abastecimento alemães que foram torpedeados e alvejados a tiro de metralhadora por formações da aeronautica britanica de costa, á luz do dia, na quarta-feira passada, tinham, respectivamente, o deslocamento de 4.000 e 2.000 toneladas, e navegavam, fazendo parte dum comboio, ao largo das costas das Ilhas Frisias.

O boletim do ministerio da Aeronautica, de onde é extraida esta informação, acrescenta que se verificaram grandes explosões quando os torpedos atingiram os respectivos alvos, tendo os tripulantes dos aviões ocasião de vêr o primeiro navio a afundar-se pela pôpa e o segundo a ir tão rapidamente para o fundo que, quando os aviões se afastaram, a agua já atingia o convés. Os aparelhos britanicos sofreram tiroteio intenso anti-aereo das restantes unidades do comboio e dos navios de guerra que lhe faziam escolta.

Um avião dependente do mesmo comando atacou tambem um comboio de navios ao largo de Trondheim, na costa norueguesa, tendo para isso descido até cêrca de 30 metros sôbre o convés da unidade que pretendia alvejar.—(Exchange Telegraph).

Noticias diversas

A instrução dos aviadores

OTTAWA, 25. — O ministro da Aeronautica, Power, informou ontem, quinta-feira, que chegaram ao Canadá esta semana mais alunos pilotos aviadores, vindos da Australia e da Nova Zelandia, nos termos do plano de instrução aeronautica imperial.—(Exchange Telegraph).

Novo embaixador niponico em Moscovo

MOSCOVO, 25. — O novo embaixador do Japão, general Tatekawa, chegou a esta capital pouco antes da meia noite.—(Exchange Telegraph).

O "Pão Quente"

A casa de lotarias que promete e dá . . .

Promete para esta semana mais uma SORTE GRANDE !

Já temos à venda jôgo para a lotaria do NATAL

Expede-se para toda a parte

ROSSIO, 19 e 20 (próximo do Café Nicola) LISBOA

Rosario de ilusões

A guerra estabiliza-se na parte ocidental em duelos de aviação entre o Reich e a Inglaterra. Os alemães procuram aplicar em novas frentes o seu formidavel potencial militar, em homens e armamentos. Os ingleses vêem-se obrigados a dar-lhes resposta, mais ou menos rapida e eficaz, em toda a parte onde a influencia germanica procura substituir o predominio britanico: Balcans, Nordeste africano, Proximo Oriente. Volvidos treze meses sobre o inicio das hostilidades, faz-se, dum e doutro lado, o balanço dos acontecimentos para constatar que as desilusões são mais valiosas do que as realidades.

A Inglaterra enganou-se. A sua diplomacia e o seu comando acumularam erros que, vistos a distancia, tomam a proporção de enormidades. Como é seu habito secular, o povo inglês procura dar-lhes remedio. Poucas semanas antes de estalar o conflito, Duff Cooper escrevia: «Pedem-nos uma politica externa digna das nessas tradições; a verdade é que a não temos».

Era um artigo de fé para o Foreign Office que a Alemanha hitleriana e a Russia sovietica nunca poderiam entender-se. A politica do pacto germano russo caiu em Londres como uma bomba. Desconjuntou-se uma arquitectura macissa de suposições erroneas. O mais grave era que nos escombros da derrocada estava a guerra. Quando os ingleses quizeram reconstituir a politica dos seus interesses no sudeste europeu, verificaram que as promessas que prodigalizavam não encontravam correspondencia. As garantias unilaterais concedidas á Romenia, á Yugo-Eslavia e á Grecia ficaram sem resposta. O pacto de assistencia mutua anglo-turco, não jogou.

Quantas outras desilusões arquivou a memoria do povo britanico quando os acontecimentos se precipitaram e as negociações dos diplomatas foram substituidas pela voz de comando dos militares. Os diques da Holanda, a linha fortificada da Belgica, a cavalaria da Polonia, a capacidade de resistencia da Noruega ruiram como castelos de cartas. Por fim foi a linha Maginot que aluiu sob o fogo concentrado da aviação de bombardeamento e dos carros de combate pesados. A derrota da França, consumada em cinco semanas, liquidou uma colaboração que era a promessa mais valiosa da vitoria comum.

Os ingleses ficaram sózinhos em campo, batendo-se no mar e no ar com tenacidade. E foi a maior desilusão dos alemães. Para o Reich nacional-socialista o inimigo hereditario era, desde a hora em que foram escritas as paginas do «Mein Kampf», a França. Derrotado o exercito francês, os soldados alemães teriam aberto o caminho das terras ricas em petroleo e em trigo. A resistencia britanica falseou esta concepção inicial da luta. A guerra relampago transformou-se em guerra demorada, a guerra continental degenerou em guerra de tipo colonial e maritimo.

As esperanças que as autoridades navais alemãs depositavam na actividade submarina e nas minas magneticas não se confirmaram. Não se confirmou a superioridade dos grandes aparelhos de bombardeamento sobre os navios de linha. Nas costas da Noruega, o «Rodney» foi atingido por uma bomba de quinhentos quilos e continuou a fazer fogo; em Dunkerque a aviação alemã não evitou que, sem perdas apreciaveis, fossem evacuados trezentos e cinquenta mil soldados.

Os ingleses tiveram de suportar a derrota do exercito francês; os alemães constatam o malôgro do plano de invasão da ilha. O mundo assiste ao inicio de uma guerra nova que não estava nos projectos dos estados maiores, nas locubrações dos politicos, nas esperanças dos homens de negocios, na imaginação dos artistas nem na fantasia dos povos. As recordações da guerra de 1914-18 estão, em grande parte, na origem dos erros cometidos e das faltas registadas durante esta guerra. Pouco antes de morrer, o marechal Foch legava aos seus camaradas o epitafio irremediavel destas ilusões, ao preveni-los: «Os senhores estão sempre a imaginar que a proxima guerra será como a anterior. Nunca assim foi e mais uma vez não será assim».—C. F.

107 mulheres dos 17 aos 72 anos foram escolhidas por um Dermatologista para fazer estas experiencias com o

CRÈME TOKALON

Eis os Resultados:

	Casos Tratados	EXITO
Pontos negros. .	17	17
Poros dilatados	19	18
Rugas.	22	19
Pele flácida . . .	14	12
Pele oleosa . . .	18	18
Pele sêca	17	16
	107	100

Veja-se Rejuvenescer Todas as Manhãs

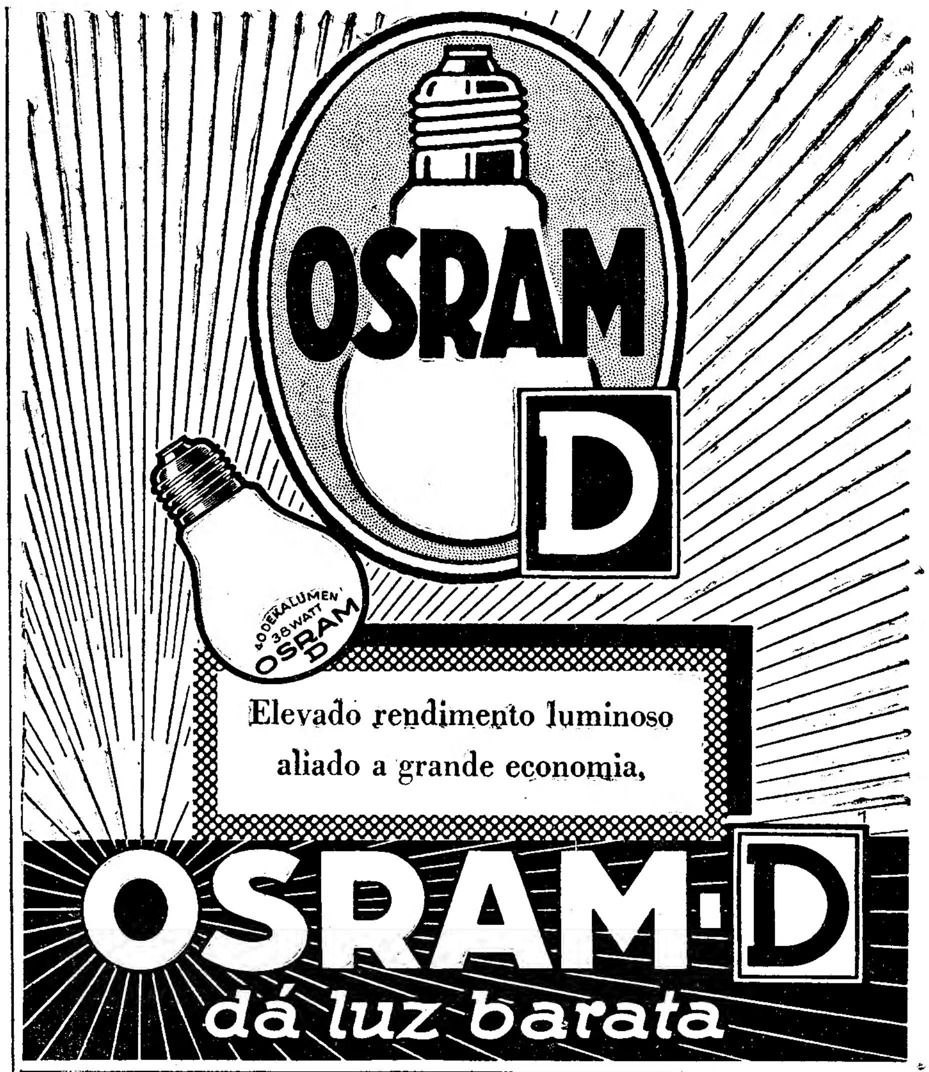
Antes de empregar qualquer Crème faça esta simples experiência

Esta noite antes de se deitar:—ponha Creme Tokalon, Côr de Rosa. Contém Biocel tirado das células cutaneas de animais novos. Alimenta a pele durante o sono: torna-a firme fresca e jovem suprime as rugas.

Amanhã de manhã:—Aplique Creme Tokalon de Côr Branca (não gorduroso). E' adstringente, tonico e alimenta a pele. Dissolve os pontos negros, aperta os poros dilatados, branqueia e embeleza a pele escura, áspera e manchada. E' uma base ideal para o pó d'arroz.

As mulheres de 50 anos, graças a esta simples receita, parecem ter 30. As fotografias autenticas que aqui se vêm mostram estas mulheres antes e depois de usarem os Cremes Tokalon. Alimentos da pele. Nenhum outro produto lhe é comparavel. Garantem-se bons resultados de contrario devolve-se o dinheiro.

Vende-se em qualquer perfumaria ou boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

Paquete «*LOURENÇO MARQUES*»

Sairá no dia 2 de Novembro, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Aboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e outros portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeita a baldeação.

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 26, e depois desta data até ás 18 horas do dia 29, com o aumento de 20 0|0.

A carga por MAR é recebida no dia 29, devendo as ordens de embarque levar o visto da Junta Nacional da Marinha Mercante.

Carreira da Africa Ocidental

Vapor «*CUBANGO*»

Sairá no dia 6 de Novembro, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Principe, S. Thomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Lobito, Cuio, Mossamedes, e outros portos de Angola sujeita a baldeação, e com descarga no regresso, para Benguela, Novo Redondo e Funchal. Os portos do Dande e Cuio serão escalados na ida ou na volta, conforme convier.

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 3 e depois desta data, até ás 18 horas do dia 5, com a sobretaxa de 20 0|0.

Para esclarecimentos e mais informes:

Sede, em **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)
Sucursal, no **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73**, r|c.—Tel. 1434.

A AUREA DO PARQUE, L.DA

PASTELARIA-CHARCUTERIE

(Fabrico da **CONFEITARIA AUREA)**

Com secção de

MERCEARIA

Só artigos de 1.ª qualidade

OS MELHORES PREÇOS

Rua Rodrigo da Fonseca, 121 a 125

Esquina da R. Sampaio Pina, 38 a 48

TELEFONE 4 2482

FEIRA DOS SANTOS EM SILVES

Nos dias 31 do corrente a 2 de novembro, realiza-se, em Silves, a tradicional Feira dos Santos. A C. P. vende bilhetes especiais de varias estações do Sul e Sueste para Silves. Prazo de validade: ida de 29 de outubro a 2 de novembro. Volta de 31 de outubro a 3 de novembro.

Preços de Lisboa (Terreiro do Paço) a Silves: ida e volta, 2.ª classe, 109$00 — 3.ª cuasse, 74$00.

Informações: Pelo telefone 24031 (Trafego) e nas estações da C. P.

Feira das Mercês

Até 28 do corrente, realiza-se a Feira das Mercês, a mais concorrida e tradicional dos arredores de Lisboa.

A C. P. vende bilhetes especiais de ida e volta, das estações de Lisboa-Rossio a Sintra para o apeadeiro das Mercês.

Prazo de validade ida nos dias 27 e 28 de outubro. Volta até ao dia 29.

De Lisboa-Rossio a Mercês ida e volta, 1.ª classe, 10$20; 2.ª classe, 9$00; 3.ª classe, 6$00.

Realizar-se-ão comboios especiais *se a afluencia de passageiros o justificar.*

TERESA JULIA DAVID

Missa do 30.º dia

Sua familia manda rezar amanhã, sabado, 26, ás 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa pelo eterno descanso da sua alma. Desde já agradece ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria nos agradecimentos áqueles que manifestaram o seu pesar em tão doloroso transe.

AMERICAN EXPORT LINES INC.

SERVIÇO SEMANAL

Para NEW YORK

o paquete americano

«EXCAMBION»

é esperado em 26 e sai em 27 do corrente.

Avisam-se os Ex.mos passageiros que o embarque se efectua no dia 27, pelas 14 horas.

O AGENTE

JOHAN BECKMANN

Para Passageiros—**Rua Augusta, 17**
Para Carga — **Rua dos Fanqueiros, 83-85**

Telefones: P. B. X. 20394, 20395 e 20396

LISBOA

"NOBREZA"

Nova e esplendida marca de Bolachas «Confiança», tipo inglês, pouco adoçada

Uma delicia para chá!

Que distinção ter na meza

Esta bolacha «Nobreza!»

A' venda em todos os estabelecimentos.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Faro na casa Antonio Santos Capela.

Morte desastrosa dum desportista português no Brasil

RECIFE (Brasil), 25.—Quando se disputava uma partida de «water-polo» na piscina do Club Português, entre os elementos desse clube e da tripulação do cruzador norte-americano «Louisville» o saltador Emidio Carvalheira deu um lindo salto do alto da prancha e foi muito aplaudido Ao tentar novo salto, escorregou, caiu e foi de encontro á borda da piscina, tendo morte imediata.

Emidio Carvalheira, que era de descendencia portuguesa, era uma figura de maior projecção nos circulos desportivos do nordeste do Brasil. O seu funeral constituiu uma imponente manifestação de pesar.—(United Press).

OS QUE MORREM

Senador Giuseppe Cantu

NOVA YORK, 25.—O almirante senador italiano Giuseppe Cantu, comissario italiano na Exposição Mundial de Nova York, que devia voltar para a Italia nestes dias, morreu inesperadamente esta manhã.—(R. R.).

PUBLICAÇÕES

«Alentejo á janela do passado»

João Rosa, escritor e investigador, continua a cantar a sua terra, que lhe deve já valiosa bibliografia; e «Alentejo á janela do passado» é de todas as obras de João Rosa a que mais amplamente estuda aquela provincia e as origens das suas festas religiosas, das suas donas e infantes, da sua doçaria, da sua indumentaria, dos seus usos e costumes. A arte, a etnografia e a historia alentejana aparecem nesta volumosa obra de João Rosa em todo o seu esplendor, com numerosas ilustrações, desenhos e reproduções dos quadros mais caracteristicos dos pintores castiços. Por tudo isto, «Alentejo á janela do passado» é indispensavel na estante do bom alentejano.

«Alma Nacional»

Publicar-se-á amanhã, 26, a revista ilustrada «Alma Nacional», que tem como director o capitão sr. José Luiz dos Santos Romão e como redactor principal o nosso antigo colega de Imprensa sr. José Duarte Costa.

A «Alma Nacional» apresentar-se-á com magnifica e escolhida colaboração.

AGRESSÃO GRAVE

Encontra-se ha dias internado no hospital de S. José, em estado grave, o sr. Antonio Rodrigues Leitão, que foi vitima duma agressão na sua quinta das Lapas, em Azambuja. Um agente da P. I. C., que hoje esteve no hospital para ouvir o ferido, não o pôde fazer, em virtude do seu estado não o permitir.

EVASÃO DUM PRESO

O director da Policia de Investigação Criminal do Porto comunicou á sua congenere de Lisboa que da Colonia Penal de Santa Cruz do Bispo se evadiu ha dias Joaquim Gonçalves, que ali se encontrava a cumprir pena maior.

DR. ALBINO PACHECO
R. N. da Trindade, 1 (antigo 9) Tel. 27023

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, viás urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

TEMAS COREOGRAFICOS

DANÇAS POPULARES

Prezado amigo: Foi com o maior prazer que eu, amador de antigas cofeografias, vi a decidida boa-vontade de Antonio Ferro empenhada na criação de bailados portugueses, inspirados nas danças populares modernas ou tradicionais.

E li tambem, dias depois, o eco em que o *Diario de Lisboa* acusava uma carta do romancista sr. Lobo de Avila, pela qual ficámos sabendo que ha ainda dois bailados que devem ser incluidos na categoria dos nacionais — o «flamengo» e o «canario».

Pois não disse o sr. Lobo de Avila «da missa metade». O seculo XVIII está cheio de danças populares a cada passo referidas em publicações do tempo, das quais destacarei os cinco volumes do *Anatomico Jocoso,* de Frei Lucas de Santa Catarina, mas, designadamente, o copioso teatro *de cordel,* esse velho teatro popular tão desprezado — e porque não direi desconhecido? — onde, afinal, fervilha toda a actividade politica, social e religiosa das camadas baixas e da burguesia média daquele século, com o seu linguajar pitoresco, as suas paixões, os seus usos e meses, impressos m tipo cansado e papel grosseiro, que u colhi a maior

Foi nessas farsas, comedias e entremezes, impressos em tipo cansado e papel grosseiro, que eu colhi a maior parte das danças de que, ha um bom par de anos, comecei a dar noticia num jornal provinciano, e que tenciono publicar em volume. Guardarei para então dar noticia, já não digo das danças de sociedade, como a «corrente», a «pavana», a «alemandra», o «minuete», a «favorita», a «chacona», o «oitavado» e a «russiana», mas das popularissimas e hoje ignoradas ou quasi, danças do «ailé-desdem», «amavel», «amorosa», «arrepia», «arromba», «capadinhos», «cheganças», «comporta», «cumbé», «espadas», «esquentilhão», «fandanguilho», «filhota», «fôfa», «das forçureiras», das «frieleiras» (vendedeiras de Frielas), «dos galegos», «ganda», «giga», «Zabel-Macau», «João-Gomes», «lamba», «motom», «muliana», das «orteloas», «passa-pé», das «peixeiras», das «regateiras», «sarabanda», «sarambeque», «troçado» e muitas outras de que não falo para não alongar estas linhas.

Está ali toda a coreografia do povo português, tão viva de côr, tão fogosa e variada de ritmo, de que frei Lucas de Santa Catarina escrevia:

> São as danças de Lisboa,
> que inda assim, como tramoços,
> são patifas, mas galantes;
> Baco as compoz, que he o ingodo
> desta authorizada chusma...

....

São essas, as danças do campo e as danças da cidade, de colarejas e marujos, de soldados e de mariolas, de festas e romarias, umas retintamente terrunhas, nacionalizadas outras, como os fandangos, algumas danças de sala e as danças turcas, mouriscas e africanas.

Concluindo:

Como reconstituir todas essas coreias? Aí está o *busilis.* Sabe-se lá hoje qual a marcação, os «passos» e «mudanças», a musica propria, mesmo das mais costumadas, como o «canario», a «fôfa» e as «cheganças»? Lá fora fizeram-se tentativas de fixação da dança, como se fixa a musica. Entre nós, que eu saiba, nunca ninguem pensou nisso. Desfizeram-se no ar os passos, os gestos, as mesuras dêsses interessantissimos bailes, como desfeitos estão no pó dos tumulos os que os dançaram. — CARDOSO MARTHA

GABARDINES
e SOBRETUDOS em todos os modêlos
O MAIOR DE TODOS OS SORTIDOS
Por menos 30 a 50 %
CASA INGLESA
Em LISBOA — Rua de Santa Justa, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro)
TELEFONE 21758
No PORTO — Rua de Santa Catarina, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel)
TELEFONE 6645

Noticias de Trancoso

TRANCOSO, 24. — No proximo domingo, 27, saem para Lisboa, no comboio especial organizado pelo governador civil dêste distrito, 55 pessoas da vila e do concelho, que vão visitar a Exposição do Mundo Português.

—Está a percorrer este concelho a camioneta do S. P. N., com a exibição de filmes patrioticos.

—Vão começar brevemente os trabalhos de alargamento e reparação do pavimento da estrada nacional n.º 35-2.ª, dentro da povoação de Aguiar da Beira, esperando-se que na proxima primavera este troço agora reparado seja betuminado.

Vão começar tambem brevemente os trabalhos de alargamento de curvas na estrada nacional n.º 5-2.ª, entre a Ponte de Coja e Aguiar da Beira, e duas curvas na mesma estrada e perto dos Banhos da Cavaca. Tambem o pavimento da estrada nacional n.º 36-2.º, dentro da povoação de Figueiró da Granja, vai ser reparado e alargado, a-fim-de ser betuminado na proxima primavera.

Todos estes trabalhos são feitos com verbas distribuidas pelo desemprego dos concelhos de Aguiar da Beira e Fornos de Algodres, no total respectivamente de 75 e 20 contos.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 17º,9; minima, 13º.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 20º,1; minima, 12º.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Aguaceiros alternados com abertas. Vento WSW, bastante forte com rajada. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração dos Serviços Meteorologicos do Exercito).

Dê à sua boca êste novo e sedutor atractivo

Embeleze os seus lábios com êste segrêdo revelado por uma bailarina da Polinésia

Para que os seus lábios sejam vermelhos e belos, há um remédio... o segrêdo das raparigas da Polinésia, que dá aos lábios uma côr viva e encantadora, um aspecto húmido, fresco, feminino, sem realmente os humedecer. Foi êsse o segrêdo que obtivemos e que agora lhe oferecemos no novo Tattoo de Luxo! Aplique-o... observe a formosa côr vermelha que os lábios adquirem... o seu aspecto de frescura, a sua suavidade. Ao usar êste novo, raro e incomparável lápis labial Tattoo ficará maravilhada e verificará igualmente que é:

— *Extra Suave* — fresco, e macio para aplicação fácil — é um verdadeiro prazer usá-lo!
— *Extra Suavizante* — Como uma pomada que evita o gretamento dos lábios!
— *Extra Duradouro* — Conserva a sua aparência atraente e fresca.
— *Extra Conveniente* — Novos tamanhos grandes.
Escolha na sua perfumaria preferida a côr mais apropriada para si entre os aristocráticos cambiantes Polinésia do Novo Tattoo de Luxo. Use o rouge para as Faces Tattoo em tons lindissimos.

Novo TATTOO de Luxo

A marcha das operações

Outro ataque violento a Berlim

Nos bombardeamentos da INGLATERRA

tomaram parte, pela primeira vez, aviões ITALIANOS

LONDRES, 25.—O Ministerio do Ar informa que durante a noite passada a R. A. F. voltou a bombardear com a maior energia os objectivos militares de Berlim, alguns dos quais foram destruidos. Outros sofreram enormes estragos. Acrescenta que os aviadores ingleses lançaram elevado numero de bombas altamente explosivas e incendiarias e que em Berlim se registaram muitos incendios, que eram avistados a grande distancia.

Dum momento para o outro são aguardados mais pormenores acêrca deste bombardeamento aereo a Berlim.—(United Press).

O ataque a Berlim

BERLIM, 25.—Aviões ingleses atacaram na noite passada a capital do Reich, mas uma parte do seu ataque foi repelido pelo fogo da D. C. A., em direcção ao Norte e ao Sul, antes mesmo de chegarem á periferia da cidade. Só alguns aparelhos conseguiram voar sobre a cidade. Em varios pontos cairam bombas explosivas e incendiarias. Uma bomba atingiu um crematorio. Varios incendios declararam-se em colonias horticolas. Contam-se alguns feridos. Dois aviões britanicos foram abatidos antes de chegarem a Berlim. —(D. N. B.).

A duração e a violencia do bombardeamento

BERLIM, 25.—A aviação britanica voltou a noite passada a bombardear, intensamente, Berlim. O rebate aereo durou toda a noite.

Os aviões ingleses voaram baixo e continuamente sobre o centro de Berlim, lançando numerosas bombas altamente explosivas e incendiarias. Foram tambem lançadas placas de ignição, que pela segunda vez foram usadas pelos aviadores ingleses contra a capital do Reich.

Os aparelhos britanicos fizeram a sua aparição de diferentes pontos de Berlim e depois em grupos de dois e três convergiram para o coração da capital alemã, propriamente dito.

Registaram-se varios incendios, que iluminaram durante bastante tempo a cidade.

As autoridades militares alemãs informaram a United Press de que os aviadores ingleses bombardearam os centros da população civil e em especial os distritos onde residem as massas operarias—(United Press).

Os «raids» alemães de hoje

BERLIM, 25. — Importantes armações de bombardeiros alemães levantaram hoje vôo para ataques contra Londres. — (D. N. B.).

BERLIM, 25. — Os aviões alemães recomeçaram esta manhã os seus ataques violentos contra a capital britanica. Bombardeiros rapidos alemães lançaram bombas de grande potencia sôbre objectivos de importancia militar em Londres.—(D. N. B.).

A informação inglesa

LONDRES, 25.—A aviação inimiga atravessou a costa da Inglaterra durante a manhã de hoje. Devido ao nevoeiro, os aparelhos atacantes só se tornaram visiveis uma vez ou outra. Como de costume, voavam a muito grande altura, penetrando no interior na direcção de noroeste. Os operarios de Londres continuaram o seu trabalho, sem se deixarem perturbar pelo ruido da artilharia anti-aerea que entrou em acção quando um dos aviões inimigos penetrou na area de Londres, ultrapassando as defesas e voou sobre a capital a grande altura, dando uma volta sobre ela até atingir os suburbios.—(Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 25.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

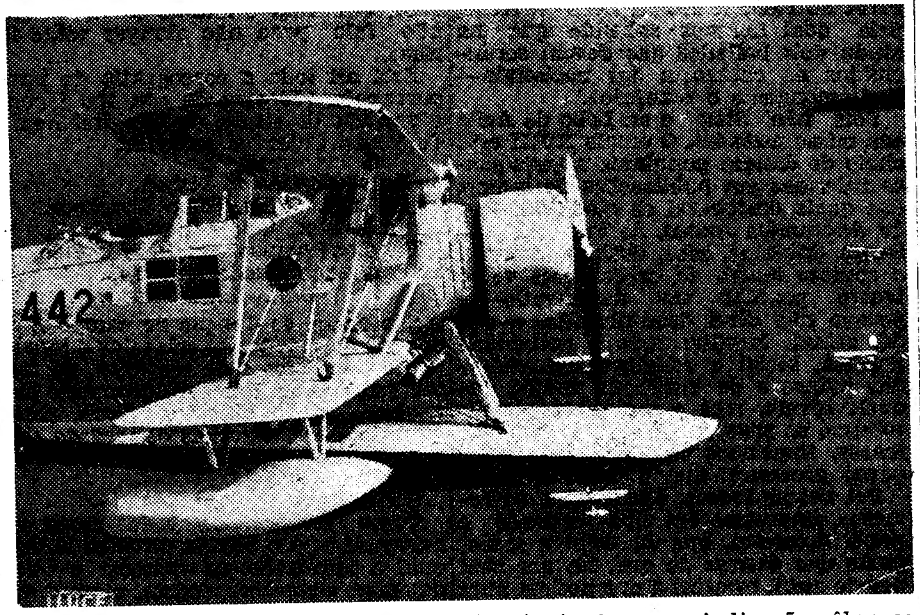
«Sucedendo-se a curta distancia, aviões de bombardeamento atacaram durante o dia de ontem a capital britanica e bombardearam, eficazmente, varios portos, empresas industriais e meios de transporte ao sul da Inglaterra

Durante a noite, os ataques foram dirigidos, principalmente, contra Londres, onde se manifestaram grandes incendios e se produziram explosões, a testemunhar os nossos exitos. Os ataques nocturnos dirigiram-se contra centros de armamento e portos.

Continuou a colocação de minas nos portos britanicos.

Pela primeira vez, formações italianas tomaram parte no bombardeamento da Inglaterra, tendo partido duma base situada na zona ocupada. Em ataques corajosos, os aviões italianos lançaram bombas sobre objectivos bem visados e tiveram grande exitos nos seus empreendimentos contra instalações de portos no Leste da ilha britanica.

O inimigo voou sobre a Alemanha setentrional e ocidental. Os «raids» aereos inimigos visaram em primeiro lugar Hamburgo, onde houve alguns incendios e estragos. Protegidos pelas nuvens, os aviões ingleses avançaram até Berlim. Algumas bombas lançadas causaram incendios e prejuizos em casas e um incendio num deposito de madeiras. Deploram-se alguns mortos e feridos em Berlim e Hamburgo. Cinco aviões inimigos foram abatidos. Não faltou qualquer avião alemão ou italiano.—(D. N. B.).



Numa base naval italiana, a aviação está atenta á menor indicação sôbre os movimentos da esquadra inglesa no Mediterraneo

O duelo aereo anglo-italiano

ROMA, 25.—Os comunicados italianos dos ultimos dias põem em evidencia que, em resposta á actividade da aviação inimiga sobre os centros habitados italianos da alta Italia, e objectivos civis em Africa, a aviação italiana efectua frequentes bombardeamentos de bases militares britanicas. Estes ataques, se bem que notaveis, dão apenas uma ideia de amplitude que poderá assumir a ofensiva aerea italiana, quando tiver chegado o momento da acção decisiva, momento que talvez esteja muito mais proximo do que se julga.—(R. R.).

Morreu num desastre o vice-marechal do Ar, Blound

LONDRES, 23. — O vice-marechal britanico do Ar, Blount, morreu carbonizado num desastre de aviação.

O aeroplano em que viajava esmagou-se de encontro a uma arvore e incendiou-se em seguida.

Blount comandava uma divisão da R. A. F. e era considerado como um dos membros mais distintos e sabedores da aviação militar da Inglaterra.—(United Press).

Os ultimos bombardeamentos da aviação britanica

LONDRES, 25.—A R. A. F. foi bombardear a região de Berlim durante a noite de ante ontem para ontem, pela 22.ª vez. Os aviões britanicos mantiveram-se sobre a cidade durante 2 horas. Esta informação é fornecida pelo ultimo boletim publicado pelo Ministerio da Aeronautica, que diz que entre os objectivos alvejados figuram as duas estações geradoras de energia electrica principais de Berlim: a da zona de Charlottenburgo e a da zona de Klingenberg, no lado oposto da cidade. Tambem foram bombardeadas as instalações do caminho de ferro em Tempelhof, Putlitzstrasse e Lehrter.

As formações de bombardeamento da R. A. F. largaram das suas bases cêrca da meia noite e fizeram a viagem até Berlim em grande parte através das nuvens. Varios pilotos incluiram nos seus relatorios referencias a más condições resultantes da formação de gelo sobre os aparelhos. Ao aproximarem-se de Berlim, porém, as nuvens abriram, permitindo que se avistasse o terreno e que tambem ao longo dos diversos caminhos de aproximação seguidos pelas formações britanicas as defesas de terra abrissem fogo de modo que, quando elas chegaram sobre a cidade de Berlim, tiveram que se defrontar com a concentração dos fogos das diversas baterias anti-aereas estabelecidas nos arrabaldes, com as quais cooperavam os grupos de projectores da cidade. Mas nem a artilharia nem os projectores conseguiram deter o avanço e o ataque das formações britanicas.

Emquanto Berlim estava a ser bombardeada, outras formações de bombardeamento da R. A. F. foram atacar as docas em Emden. O primeiro bombardeamento sobre esse porto começou cêrca da meia noite e meia hora e continuou até á 1 hora da madrugada. A's 4 e trés quartos da manhã chegou ali uma nova formação que o bombardeou durante uma hora. Durante estes dois bombardeamentos foram lançados sobre a zona das docas toneladas de bombas carregadas com alto poder explosivo e centenas de bombas incendiarias, que produziram os seus efeitos nos desvios ferroviarios adjacentes e em outros pontos da zona do porto.

Foram tambem visitados pelas formações de bombardeamento da R. A. F. numerosos aerodromos na Alemanha e nos territorios ocupados entre eles o de Eelde nas proximidades de Groningen, na Holanda, onde deflagrou um grande incendio que é de crer que tivesse consumido o respectivo hangar. Nas primeiras horas da madrugada foram tambem atacadas as docas e a navegação no porto de Hook-of-Holland, na costa da Holanda, onde se verificou terem rebentado bombas sobre a zona alvejada e, particularmente, sobre um navio de grande tonelagem e tambem os portos de Rotterdam e Flusging.—(Exchange Telegraph).

A posição da França

AGRAVARAM-SE

consideravelmente as relações entre o Sião e a Indochina

BANGKOK, 25.—O informador oficial do Ministerio dos Negocios Estrangeiros declarou á United Press que as negociações entre o Sião e a França podem considerar-se, definitivamente, interrompidas, devido á recusa terminante do governo de Vichy em aceitar a restituição dos antigos territorios siameses, actualmente incorporados na Indochina francesa. Acrescentou que pelos motivos expostos é muito natural que o governo de Vichy não envie a Bangkok a comissão oficial que, primitivamente, tinha ficado assente que chegaria hoje á capital siamesa.

O mesmo informador fez ainda as seguintes declarações: «O governo do Sião está a tomar todas as providencias consideradas necessarias á defesa do pais e de maneira a poder fazer, rapidamente, frente a qualquer emergencia. Nós não atacaremos, mas defender-nos-emos até á ultima, se formos atacados pelos franceses. Concentrámos já em parte as nossas forças militares, que estão prontas para repelir, eficientemente, qualquer agressão».—(United Press).

Incursão de dois aviões franceses sobre o Sião

BANGKOK, 25.—Anuncia-se, oficialmente, que dois aeroplanos franceses que voaram sobre o territorio do Sião foram obrigados pelos aparelhos siameses a regressar imediatamente ás suas bases.—(United Press).

Atentados contra Decoux

BANGKOK, 25.—Os jornais anunciam que Decoux, governador geral da Indochina, foi agredido a tiro por um oficial francês e ficou ferido.—(United Press).

Os estrangeiros em França

VICHY, 25.—As autoridades germanicas ordenaram o censo imediato de todos os cidadãos estrangeiros residentes na zona ocupada.

Em virtude dessa ordem, todos os individuos de nacionalidade estrangeira que tenham mais de 15 anos de idade são obrigados a apresentar-se sem demora aos comissarios de Policia para fiscalização dos respectivos passaportes e outros papeis de identificação pessoal.

Na zona não ocupada, a Policia tambem recebeu instruções para vigiar atentamente os estrangeiros, incluindo os ingleses, a-fim-de se certificar do numero que fica em França.—(United Press).

A situação de Herriot

GENEBRA, 25.—Informam de Vichy que Eduardo Herriot, antigo presidente da Camara e «maire» de Lyon, não se encontra em Lyon, mas noutra localidade com residencia fixada. Ainda que os circulos competentes franceses não confirmem esta noticia, sabe-se que Herriot está vigiado há muito tempo pelas autoridades.—(D.N.B.).

A repressão do comunismo

CLERMONT FERRAND, 25.—Prossegue, activamente, a repressão de actividades comunistas em Paris e nas grandes cidades da provincia. Na capital, a Policia, que procedeu a 615 buscas, descobriu 18 tipografias clandestinas.

Efectuaram-se tambem buscas importantes em Mont-Luçon, Saint-Etienne, Lyon, etc —(Havas).

Um numero sensacional de «Vida Mundial»

E' verdadeiramente sensacional o numero de amanhã deste grande semanario português. E' mesmo um dos melhores que até hoje tem publicado. Entre outros artigos: Léon Blum sentenciado á morte — A curiosa vida de Hirorito, o actual imperador do Japão — A nova manobra do «Eixo» — O papel de uma mulher na capitulação da França — Assim me falaram os oficiais alemães... — Quem é Winchell, o jornalista que ganha milhões; além de um dos mais notaveis estudos sôbre Churchill até hoje publicados em Portugal. 10 paginas, 50 centavos. A maior tiragem de todos os jornais portugueses. Ass. 12 n.os, 6 esc. R. Garrett, 80, 2.º, Lisboa. Tel. 23161.

VERMOUTH RAMOS-PINTO
O melhor aperitivo Português